



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

KALINE SOUZA CABRAL

Práticas de leitura na Educação Infantil: contribuições para formação de futuros leitores

JOÃO PESSOA – PB

2016

KALINE SOUZA CABRAL

Práticas de leitura na Educação Infantil: contribuições para formação de futuros leitores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. M.^a Karina Maria de Souza Soares

JOÃO PESSOA - PB

2016

C117p Cabral, Kaline Souza.

Práticas de leitura na educação infantil: contribuições para formação de futuros leitores / Kaline Souza Cabral. – João Pessoa: UFPB, 2016.

32f.

Orientadora: Karina Maria de Souza Soares
Monografia (Licenciatura em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação Infantil. 2. Prática de leitura. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

Práticas de leitura na Educação Infantil: contribuições para formação de futuros leitores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M.^a Karina Maria de Souza Soares (UFPB/CE/PPGE)

Prof. M.e Sidcley Cavalcante da Silva(UFPB Virtual)

Prof^a. Dr^a. Tatiana de Medeiros Santos (UFPB Virtual)

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, por ter me dado à oportunidade de realizar esse sonho, e a minha família, que tanto me ajudou e me incentivou para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui, mesmo em meio a tantas lutas, a vitória chegou.

Dedico essa vitória a minha família, meu marido Marcos que desde o início do curso foi um grande incentivador, companheiro, sempre me apoiando pacientemente em todos os momentos, nunca recusando-se a me ajudar, e também a meu filho. Pessoas que amo tanto e que durante esses quatro anos compreenderam minha ausência em alguns momentos e contribuíram de certa forma para realização desse sonho.

Agradeço à professora Karina Soares por ter me orientado nesse trabalho e por ter reforçado a importância da leitura para a educação e para o desenvolvimento social do indivíduo.

“NINGUÉM É TÃO PEQUENO QUE NÃO POSSA ENSINAR, E NEM
TÃO GRANDE QUE NÃO POSSA APRENDER”

(Cora Coralina)

RESUMO

A leitura é um importante instrumento para o desenvolvimento cognitivo de todo indivíduo, e a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação básica, é um caminho essencial para formação do aluno leitor, onde o trabalho com a linguagem oral é fundamental, sendo este, um importante mecanismo de comunicação e interação. Nesta perspectiva, sabendo que a prática de leitura contribui no processo de construção do conhecimento, portanto é necessário envolver as crianças desde a tenra idade no contexto literário, incentivando-as para que a leitura torne-se uma prática constante ao longo de sua vida. Com base no exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância da leitura no processo escolar e social do indivíduo na Educação Infantil, e como objetivos específicos, verificar as contribuições da literatura infantil para formação de futuros leitores; apontar possibilidades para práticas de leitura na educação infantil e destacar o papel do professor no desenvolvimento de hábitos de leitura. Para aquisição dos dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e estudos consubstanciados em referencial literário existente que viabilizaram caminhos para possíveis aprofundamentos na área estudada. Por fim, destacamos que o Professor como protagonista desse processo, assume papel fundamental, atuando como mediador nas diversas práticas de leitura que ocorrem dentro da sala de aula, utilizando de diferentes recursos, contribuindo para realizar atividades de grande interesse e significativas para a criança.

Palavras-chave: Leitura. Literatura infantil. Educação Infantil.

ABSTRACT

The reading is an important instrument for the cognitive development of every individual, and Early Childhood Education, as the first stage of Basic Education, is an essential pathway for the construction of the reader student, whereupon the work with oral language is fundamental, being this important mechanism of communication and interaction. In this perspective, knowing that the practice of reading contributes to the process of knowledge construction, it is necessary to involve children from an early age in the literary context, encouraging them to make reading a constant practice throughout their lives. Based on the foregoing, the present research has as general objective to understand the importance of reading in the school and social process of the individual in Early Childhood Education, and as specific objectives, foreground the importance of experiences with reading in a Childhood Education and its contributions as an instrument for the construction of knowledge and learning; To highlight some weaknesses that permeate the process of reading practice in the classroom and to point out the importance of teaching practice in the development of reading habits in Childhood Education. To acquire the data, a bibliographical research with a qualitative approach was carried out and studies based on an existing literary framework that enabled paths for possible deepening in the studied area. Finally, we foreground the teacher as the protagonist of this process, acting as mediator in the various reading practices that occur within the classroom, using different resources to carry out an activity of great interest and meaningful to child.

Keywords: Reading. Children's literature. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	12
3 LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3.1 Literatura Infantil – Uma importante ferramenta para a formação de leitores.....	16
4 A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
5 POSSIBILIDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
5.1 Atividades permanentes	24
5.2 Roda de leitura	24
5.3 Pasta viajante ou pasta da leitura	25
5.4 Ambiente adequado para leitura	25
5.5 Cantinho da leitura	25
5.6 Materiais e recursos	27
5.7 Dramatização	27
5.8 Baú da fantasia	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica é um caminho essencial para a construção do aluno leitor. Pensando no trabalho da escola, é possível perceber que a Educação Infantil é responsável por desenvolver atividades que possam inserir a criança no mundo da leitura e que, naturalmente, outras capacidades serão desenvolvidas. O professor tem papel importante no ato de despertar a aquisição da competência leitora da criança, pois ele será o modelo que promoverá a construção desta competência através da prática da leitura. Nesse direcionamento, segundo Vygotski (1987), as pessoas vão aprender, primeiramente, pela imitação, ao ver outros realizando alguma atividade. Então, é notável a importância de o professor externar o seu prazer pela leitura na sala de aula, tornando os momentos de leitura algo agradável, prazeroso e rico para possibilitar o desenvolvimento de diversas competências, sendo esta uma prática indispensável.

A leitura é uma atividade permanente na Educação Infantil. Portanto, deve ser considerada uma prática do cotidiano escolar, como expressa Zilberman (1988, p. 13), ao defender que

A aprendizagem da leitura constitui uma tarefa permanente que se enriquece com novas habilidades na medida em que se manejam adequadamente estes textos cada vez mais complexos. Por isso, a aprendizagem da leitura não se restringe ao primeiro ano de vida escolar. Atualmente, sabe-se que aprender a ler é um processo que se desenvolve ao longo de toda a escolaridade e de toda a vida.

Observa-se que, no cotidiano das salas de aulas da Educação Infantil, espaço propício para iniciação ao hábito da leitura, é comum práticas como rodas de conversa, hora da novidade, entre outras atividades que buscam estimular o desenvolvimento da linguagem oral. E momentos como estes são considerados adequados para a introdução da leitura, que é realizada através de combinados registrados em cartazes dispostos na sala de aula e também através da chamadinha, em que é feita a leitura dos nomes das crianças, valorizando tudo o que está em volta dela. Segundo Solé (2003, p. 75),

“não se trata de acelerar nada, nem de substituir a tarefa de outras etapas com relação a esse conteúdo (a leitura): trata-se simplesmente de tornar natural o ensino e aprendizagem de algo que coexiste com as crianças, que interessa a elas, que está presente em sua vida e na nossa e que não tem sentido algum ignorar”.

É preciso compreender que aprender a ler é um processo individual e diferente para cada pessoa, e que não tem fim, mas depende de como tudo começa, da motivação que a criança tem para adquirir novas experiências leitoras. Partindo desse pressuposto, o professor, nesse processo, atuando como mediador no cotidiano escolar, deve aproveitar todas as situações para criar oportunidades de contato com a leitura, impulsionando essa prática desde a tenra idade.

Nesse contexto, o interesse em desenvolver a presente pesquisa justifica-se, primeiramente, por ser a leitura um importante instrumento para a construção do conhecimento, em que os pais, os docentes e a escola tornam-se responsáveis por desenvolver na criança esse hábito. Segundo, enquanto futura mediadora desse processo, é de grande relevância que se possa apreender conhecimentos referentes ao tema em questão, que contribuirão para minha prática docente.

Nesse direcionamento, este trabalho pretende trazer reflexões acerca das práticas de leitura na Educação Infantil, demonstrando que o contato com os livros infantis desde a tenra idade é muito importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Procura-se evidenciar a importância das histórias e suas influências sobre o gosto pela leitura. Nesse sentido, ao longo da trajetória da graduação, buscando refletir sobre as práticas que contribuem para a formação de leitores, alguns questionamentos começaram a surgir, a saber: 1) Qual a importância da leitura no cotidiano da sala de aula da Educação Infantil? 2) Quais os desafios e perspectivas que se fazem presentes durante o processo de ensino e aprendizagem da prática de leitura? E 3) Qual a contribuição do/a professor/a nesse processo?

Ao cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Magistério do Ensino Fundamental I, do 7º período, quando vivenciei minha primeira experiência enquanto docente, na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Tavares, situada na Rua João Barbosa da Silva, s/n – Queimadas – PB, na turma de 3ª ano da Educação Básica, tive a oportunidade de observar momentos de contato das crianças com livros e suas possíveis leituras. Pude perceber que a leitura não era um momento

prazeroso para a turma, não havia atenção das crianças, todas estavam dispersas com qualquer outra atividade, o que me inquietou e me fez refletir sobre a importância do/a professor/a enquanto mediador/a desse processo para tornar os momentos de leitura prazerosos e envolver a turma nestas atividades.

Segundo Silva (2002, p. 14),

Quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar tem de saber satisfatoriamente aquilo que ensina, tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas. Para orientar a leitura, o professor tem de ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores, e deve sentir aversão por outros.

A este respeito, Solé, (1998) também destaca que nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido.

Com base no exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral: Compreender a importância da leitura no processo escolar e social do indivíduo na Educação Infantil. Como objetivos específicos, pretende-se: 1) Verificar as contribuições da literatura infantil para formação de futuros leitores; 2) Apontar possibilidades para práticas de leitura na Educação Infantil; e 3) Destacar o papel do professor no desenvolvimento de hábitos de leitura. Procura-se neste estudo reunir, na sua fundamentação, questões teóricas de diversas fontes sobre prática de leitura, considerando este trabalho um aporte teórico para o professor da Educação Infantil, visto que ele pode aprimorar a criticidade necessária nas atividades práticas relacionadas ao ensino da leitura em sala de aula. Sendo assim, busca-se compreender a pesquisa como forma de investigação, descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo, feita para ampliar o conhecimento. Atentando para essa perspectiva, é apresentada no parágrafo a seguir a estruturação do presente trabalho, o qual é organizado em cinco capítulos, a saber: **Introdução** como primeiro capítulo, que traz a justificativa e a relevância da leitura para o desenvolvimento da criança, como também apresenta-se os objetivos que orientam a pesquisa. No segundo capítulo, **Percorso Metodológico**, é detalhado o caminho para desenvolvimento da pesquisa. O terceiro capítulo, **Leitura na Educação Infantil**, apresenta-se a importância da leitura já na Educação Infantil como primeiro contato da criança com os livros, dando ênfase ao desenvolvimento proporcional a esta etapa, sendo esta muito importante aos futuros anos de escolaridade. No quarto

capítulo, **A literatura no contexto Escolar**, apresenta-se a importância da literatura infantil no contexto educacional, que por abranger a ludicidade, torna-se um instrumento atrativo para a prática da leitura. O quinto capítulo ressalta as **Possibilidades de leitura em sala de aula na Educação Infantil**, dissertando sobre a relevância da mediação do professor como agente importante na construção do hábito de leitura, envolvendo a criança nas narrativas de forma prazerosa. Por fim, nas **Considerações Finais**, aponta-se alguns encaminhamentos sobre as questões dialogadas nesse trabalho.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para realização desse estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, e o aporte teórico de artigos científicos disponíveis no acervo digital da *Scielo*, além de livros de teóricos que dialogam sobre a temática proposta, disponíveis na biblioteca de Queimadas/PB, entre outros artigos científicos e periódicos no formato digital.

Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 43- 44), pesquisa bibliográfica é a investigação de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Seu objetivo é fazer com que o pesquisador entre em contato com materiais escritos sobre o assunto investigado, favorecendo o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela se destaca como primeiro passo de toda pesquisa científica. Assim, a presente pesquisa foi fundamentada partindo da contribuição dos autores Abramovich (1997), Solé (1998), Brasil (1998), Bambergerd (2000), Machado (2012), Porcacchia (2011), Vigotsky (1984), Cagliary (2002), entre outros. Dessa forma, foi possível desenvolver uma reflexão baseada na concepção dos autores citados sobre a importância do desenvolvimento de hábitos de leituras na Educação Infantil.

Já no que se refere à abordagem qualitativa, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), esta origina-se do interpretativismo, permite analisar o problema em questão no interior da sala de aula partindo do diálogo de teóricos sobre a temática proposta, além de permitir obter informações relevantes para formular evidências a respeito do incentivo à leitura e sobre a sua importância no contexto escolar. A

pesquisa qualitativa procura indicar possíveis causas e consequências entre os fatos, partindo da investigação, compreensão e interpretação da condição social a qual o problema está inserido.

A metodologia utilizada para desenvolvimento da presente pesquisa busca responder questões sobre como as práticas de leitura se efetivam no cotidiano escolar, qual o papel do professor enquanto mediador desse processo e também dialogar com os autores sobre o que acontece no cotidiano da sala de aula da Educação Infantil, quais os significados das práticas de leitura vivenciadas neste ambiente e como essas práticas contribuem para o desenvolvimento da competência leitora.

3 LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitas são as discussões a respeito da importância da leitura no âmbito educacional. Mas, o que se tem feito para contribuir para que esta prática se concretize e seja verdadeiramente valorizada? Diante desse questionamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998, p.143) ressalta que

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de Educação Infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças.

A partir das considerações acima, pode-se perceber que o contato com as histórias infantis proporcionam ao pequeno leitor a participação de um processo interativo, sabendo que as crianças, na faixa etária de 3 a 5 anos, necessitam ser despertadas para uma aprendizagem lúdica e prazerosa, pois, de acordo com Almeida (2003, p. 41),

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte

compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 2003, p. 41).

A escola apresenta-se como um ambiente privilegiado para a introdução da leitura, para construção do conhecimento e como um espaço de experiências socializadoras e lúdicas. Sendo assim, esta instituição é importante para que a criança construa e amplie seu universo através da leitura.

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional (1998, v.1, p.32) afirma que

O âmbito social oferece, portanto, ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis. Pode-se estabelecer, nesse processo, uma rede de reflexão e construção de conhecimentos na qual tanto os parceiros mais experientes quanto os menos experientes têm seu papel na interpretação e ensaio de soluções. A interação permite que se crie uma situação de ajuda na qual as crianças avancem no seu processo de aprendizagem.

De fato, a escola não educa somente para a leitura, mas traz em si a incumbência de garantir aos alunos a aprendizagem da leitura para que a criança compreenda o mundo real que a cerca. Na infância, a criança está descobrindo seu mundo, e a fantasia favorece essa descoberta. Esta fase é justamente a porta de entrada para o mundo da leitura, que deve ser iniciado de forma lúdica. O mundo encantado e maravilhoso que as crianças descobrem ao inserirem-se no contexto da literatura infantil nada mais é do que um mundo acessível e natural, e isso atua de tal modo, que a partir do fascinante, as crianças, à medida que crescem, encontram outros mundos brotando na sua imaginação (Jesualdo, 1985).

Nesse mesmo direcionamento, Abramovich (1997), em sua pesquisa, cita que ouvir histórias representa o início da descoberta, envolvimento e aprendizagem para um leitor, pois a narrativa proporciona aos sujeitos a oportunidade de vivenciar vários sentimentos que a leitura propõe.

Assim, refletindo que a leitura é algo presente no cotidiano da vida de cada sujeito, mesmo para aqueles que ainda não têm o domínio do código, acredita-se que o processo de formação do leitor é algo que deve receber uma atenção considerável, de forma a despertar o interesse e o prazer pela leitura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) define a Educação Infantil como uma etapa da educação básica, tornando-a relevante para o processo de aprendizagem, pois promove atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e interpessoal de forma lúdica, sendo esta etapa benéfica para o futuro desempenho escolar da criança, o que a torna um alicerce da aprendizagem.

Hoje, crianças passam a frequentar as escolas de Educação Infantil ainda nos primeiros meses de vida, um ambiente novo para ela, e é justamente nessa fase que ela passa a descobrir o mundo e tudo que está a sua volta, com pessoas desconhecidas, mas que irão ajudar a desenvolver-se, participando de experiências que favoreçam seu amplo desenvolvimento. Na Educação Infantil, o trabalho com a linguagem oral é fundamental, sendo este um importante instrumento de comunicação e interação. O ambiente escolar promove uma rotina que oportuniza o contato com o letramento e a prática da leitura. Mindlin (2004, p. 15 e 16) afirma que

O prazer que o livro pode trazer tem múltiplos aspectos. [...] O livro informa, distrai, enriquece o espírito, põe a imaginação em movimento, provoca tanto reflexão quanto emoção; é, enfim, um grande companheiro. Companheiro ideal, aliás, pois está sempre a disposição, não cria problemas, não se ofende quando esquecido, e se deixa retomar sem histórias, a qualquer hora do dia ou da noite que o leitor deseja.

Estudos também destacam a importância da leitura para o desenvolvimento humano. Como exemplo, é possível citar a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro, em parceria com o Ibope; a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 3, em que a autora Ana Maria Machado, confirma que o livro e a leitura permanecem exercendo uma grande relevância na sociedade. A esse respeito, Machado (2012, p. 62) diz que eles

[...]Estimulam a vivência da cidadania pela compreensão do outro, levam ao entendimento de limites, deveres e responsabilidades de cada um. Ajudam o cidadão a pensar de maneira mais lógica e organizada, a formular de modo mais claro e ordenado as próprias ideias, a argumentar com os outros, a contrapor opiniões, a se defender da imposição de pensamentos dominantes. Machado.

Para Magda Soares (2003 *apud* MARICATO, 2011, p. 01), professora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da Faculdade de Educação da

Universidade Federal de Minas Gerais (Ceale/UFMG), esse conhecimento é compreendido por letramento:

É o convívio da criança desde muito pequena com a literatura, o livro, a revista, com as práticas de leitura e de escrita”. Não basta ter acesso aos materiais, as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usá-los, roda de leitura, constatação de histórias, leitura de livros, sistema de malas de leitura, de casinhas, de cantinhos, mostras literárias, brincadeiras com livros. Um programa de formação de leitores deve se preocupar também com o desenvolvimento do professor como leitor, “porque se a pessoa não utilizar e não tiver prazer no convívio com o material escrito, é muito difícil passar isso para as crianças.

Partindo desses pressupostos, é importante ressaltar que as instituições de Educação Infantil não devem ser vistas apenas como um espaço de recreação, mas sim como um espaço de aprendizagens significativas, um ambiente acolhedor e prazeroso, um espaço físico organizado para suas necessidades, que promove a construção da aprendizagem através de atividades lúdicas, tornando o espaço educativo um lugar de desenvolvimento de saberes individuais e coletivos das crianças.

Segundo Horn (2004), as escolas de Educação Infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua neste cenário. Sugere-se, então, que a criança esteja imersa em um ambiente letrado, e através das interações, estímulos e vivências, ela será capaz de construir o interesse pela leitura.

3.1 Literatura Infantil – Uma importante ferramenta para a formação de leitores

O contexto histórico da literatura infantil evidencia que a atenção do ser humano por contar e ouvir histórias é definido pela busca do conhecimento. E é por meio da literatura infantil que a criança é atraída para o mundo da leitura, pela ludicidade oferecida pelos livros infantis, sendo esta a correlação entre o mundo real e o imaginário. A convivência com a leitura geralmente acontece na escola, onde este contato é mais assíduo, embora deva-se destacar a importância da participação dos pais no processo de formação leitora da criança.

Segundo Abramovich (1993, p.16):

“[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Através da literatura infantil, é possível unificar o lúdico, a imaginação e o prazer com as belas imagens produzidas, a fim de enriquecer a construção da aprendizagem, tornando a leitura, dessa maneira, indispensável à Educação Infantil.

Conforme Oliveira (1996, p. 27),

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

Portanto, de fato, torna-se necessário proporcionar às crianças oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa, e é com esse objetivo que a literatura infantil exerce um importante papel, o de nortear as crianças não só para a aprendizagem, cooperando para uma escrita sistematizada, mas também para favorecer o seu desenvolvimento crítico e reflexivo, além de facilitar a prática da leitura com fruição, ou seja, para que ela sinta prazer durante o momento da leitura.

A literatura infantil oportuniza ainda que as crianças sejam capazes de grafar o desenvolvimento de sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão estreitamente ligados. Segundo Craidy e Kaercher (2001, p. 82)

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas, de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento.

A literatura infantil tem uma magia e um encantamento suficientes para despertar na criança a competência criativa. É uma estímulo capaz de modificar a realidade quando é explorada adequadamente com a criança. Nesse sentido, Oliveira (1996) identifica os aspectos prazerosos que a literatura infantil oportuniza,

chamando-a de leitura-prazer. Em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação, e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação.

4 A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Na sociedade atual, a escola e as políticas públicas têm contribuído para a formação do cidadão crítico e participativo, com programas de incentivo à leitura que são ferramentas de superação de barreiras impostas pela sociedade. A exemplo, o movimento nacional de valorização da leitura, através de mobilizações como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), entre outros.

Cabe a escola a responsabilidade de idealizar possíveis caminhos para a formação de leitores, não se restringindo apenas a assegurar as práticas de letramento, mas deve também oferecer condições essenciais para que essa prática torne-se realidade. Ela deve auxiliar contribuindo com materiais didáticos, para que as crianças alcancem os resultados desejados, por exemplo, com acesso a materiais de leitura diversos.

De acordo com André (2004, p.19), “é papel da escola auxiliar na formação de leitores que produzam sentido por meio de diálogo com diversos gêneros literários”. A idade pré-escolar oportuniza trabalhar a literatura de diversas maneiras através de textos variados, a fim de ampliar o conhecimento de mundo da criança.

No cotidiano da Educação Infantil, a contação de histórias é uma atividade garantida, a qual permite a interação da criança com os textos que a princípio será somente como ouvinte, mas que é muito importante, pois ela desenvolve capacidades como a percepção de que as histórias possuem início, meio e fim; se realmente aconteceram, ou se é apenas um “faz-de-conta”, além de ampliar o vocabulário da criança. Por isso, é importante que esta seja uma atividade permanente no cotidiano da sala de aula, possibilitando à criança a entrar em uma realidade diferente da que ela vive, através de livros ilustrados, portadores de textos

diversos, como estabelece o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.139):

A ampliação do universo discursivo da criança também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver, de pensar [...] músicas, poemas e histórias são um rico material para isso.

A contribuição da literatura infantil torna-se uma ação prazerosa, pois permite o contato com a linguagem escrita de forma lúdica. Sendo assim, ela é uma importante ferramenta para a alfabetização, não necessariamente ler e escrever, mas o contato com o mundo da leitura e escrita favorecerá o desenvolvimento de capacidades cognitivas.

Segundo Maia (2007), é primordial que a criança vivencie atos de leitura antes de decodificar a língua escrita, ou seja, a criança não precisa necessariamente saber ler para estar inserida no mundo da leitura, mas é através da literatura que são vividas experiências significativas. Assim, é necessário que a criança seja estimulada a adentrar ao mundo do letramento desde cedo. Quanto ao ambiente escolar, este deve instigar a inserção da criança ao mundo da literatura infantil, possibilitando a interação entre o real e o imaginário, progredindo e estimulando a imaginação e o lúdico. Nesse sentido, segundo Luckesi (1998 p. 27)

[...] Tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a “plenitude da experiência”. [...] O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. [...] Brincar dá prazer a quem se dispõe a vivenciar essa experiência.

O trabalho de leitura através da literatura tem a facilidade de estimular na criança o prazer por essa prática, motivando a leitura na vida escolar e social, contribuindo para a formação de leitores. Chaves (2011, p. 56) afirma que

Quando a criança ouve a leitura, a contação de histórias, lê ou conta uma história, ativa uma série de capacidades, como a memória (recorda-se de outros momentos de histórias ouvidas ou lidas, a atenção (se a história ou recurso utilizado para a contação da história a envolve completamente, ela para ouvir assume uma atitude de ouvinte atento), a fantasia (imagina-se parte da história contada, visando mundos e personagens, ativando sua emoções). Isto é o livro traz cristalizadas em si as capacidades humanas e, na atividade de contação ou leitura de histórias, a criança vivencia e ativa o uso dessas capacidades, tornando-as individuais, parte de sua humanidade.

Dentre essas qualidades humanas formadas, apropriadas e desenvolvidas socialmente estão[...] diferentes formas de linguagem e de pensamento, imaginação, sentimentos, capacidade de planejamento, dentre outros.

A leitura deve ser uma proposta de atividade coletiva, na qual, através da diversidade de situações sociais, seja possível traçar estratégias a serem praticadas na tentativa de produzir uma aprendizagem significativa. Portanto, a literatura infantil deve ser um instrumento que possibilita uma educação de qualidade, agregando valor à aprendizagem das crianças menores, de forma a ser um empenho na prevenção ao fracasso escolar. Essa prática pedagógica beneficia a criança a fim de levá-la ao autoconhecimento. Ao ouvir histórias, as crianças constroem sentimentos importantes para a formação de sua personalidade e para o desenvolvimento da sua identidade.

5 POSSIBILIDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Percebe-se nos dias atuais iniciativas de professores e de demais profissionais da educação para que a leitura seja uma atividade relevante, da mesma forma, a atenção em ampliar os tempos e os espaços para a prática da leitura. O planejamento de ideias para diversificar as estratégias de leitura é uma das ações para que a criança tenha contato com vivência de forma lúdica e funcional.

Quando se afirma que a escola tem grande responsabilidade na formação de leitores, logo, pensa-se que é necessário um mediador entre os livros e as crianças, ou seja, o professor tem papel relevante nessa fase da vida da criança, pois é através dele que muitas crianças têm o primeiro contato com a leitura, e é dele também o compromisso de formar leitores.

Costa (2007, p. 40) justifica o exposto ao falar da leitura, afirmando que “[...] é de fundamental importância o trabalho de mediação do professor e dos procedimentos que devem ser realizados para obter uma boa formação de leitores, cada vez mais proficientes na leitura, em todos os níveis”. Por isso, torna-se indispensável que o professor possa discernir sobre seu papel no processo de formação leitora na criança, entendendo que este requer organização e planejamento de atividades para este fim. Para Ziberman (2003, p. 41):

O trabalho com a literatura deve contar com um professor apto à escolha de obras apropriadas ao leitor infantil; ao emprego de recursos metodológicos eficazes, que estimulem a leitura, suscitando a compreensão das obras e a verbalização, pelos alunos, do sentido apreendido.

O professor da Educação Infantil deve estar disposto a fazer da leitura uma prática diária, visando a contribuição para o aperfeiçoamento e para o letramento da criança, oferecendo oportunidades para estimulá-la de diversas maneiras, despertando, assim, o seu interesse. Assim, o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 135, v. 3), destaca que

O ato da leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente.

É necessário proporcionar encontros prazerosos entre o leitor e as obras literárias de qualidade dispondo uma metodologia propícia, colaborando para que a criança faça o conhecimento a partir de cada leitura, e dessa maneira, com as demais leituras com que se deparará ao longo da vida. Silva (2014, p. 83) afirma que “quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”. Na Educação Infantil, a prática da leitura é algo deslumbrante para a criança, devido à magia e ao encanto que o professor transmite ao narrar uma história. Mas, à medida que as crianças vão crescendo, as leituras passam a ser algo obrigatório e cansativo, muitas vezes, torna-se até mesmo usada como forma de punição.

Cagliari (2002), ressalta que a leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual o professor e a escola não dediquem mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados como mais importantes. Ainda observa-se fragilidades na prática de leitura, na escolha dos textos adequados para esse público e na programação dessas atividades na escola, no entanto, a leitura deveria ser a

maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998), o professor enquanto sujeito leitor deve importar-se em criar um ambiente agradável e convidativo, gerando expectativas e permitindo o contato direto com as ilustrações enquanto a história é lida, fazendo com que desde cedo as crianças se entusiasmem para ouvir histórias. Corroborando com esse contexto, o período pré-escolar é uma fase importante para incentivar a criança para o ensino da leitura, através da prática diária da escola, considerando que nos primeiros anos de escola a criança deve participar de atividades que contemplem a ludicidade. As instituições de Educação Infantil devem propiciar às crianças um ambiente alfabetizador que possa auxiliá-las no seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, proporcionando contato com a leitura e a cultura escrita, partindo de experiências práticas, como: exposições de livros, visita à biblioteca, ilustração das histórias narradas, desenvolvendo novas capacidades. Outra questão muito importante é que, no momento da leitura, a criança conheça os elementos pré-textuais, como: autor, gênero, os elementos da capa, contracapa, título da história e outras informações que devem ser considerados para levar a criança a compreender o que vai ser lido.

Segundo Porcacchia e Barone (2011), quando lemos para uma criança, a linguagem oral automaticamente se mistura com a escrita, mas quando a criança realiza a leitura, o contato com a leitura e escrita é bem maior, sendo indispensável para a formação do leitor. Percebe-se, então, a necessidade de um ambiente lúdico, onde a criança sinta prazer em aprender, respeitando-a em cada fase de desenvolvimento.

A partir dessa reflexão, pode-se pensar em inúmeros recursos que os professores podem utilizar para o incentivo à prática da leitura com estratégias motivadoras. Partindo de uma proposta educativa direcionada para o lúdico, é necessário tornar o ato da leitura algo divertido. Nesta perspectiva, o livro é um meio que possibilita a criança enriquecer sua imaginação e a sua criatividade, compreendendo que o trabalho com a leitura requer o conhecimento prévio do texto que irá ser apresentado às crianças, a fim de fazer do momento da leitura algo extremamente atrativo.

Segundo Abramovich (1997, p. 18),

Para contar uma história - seja qual for - é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples harmônico da voz.

É de fundamental importância que o professor desempenhe a função de leitor atuante, empenhando-se para demonstrar o encanto que o momento da leitura proporciona. Segundo o RECNEI (1998, p. 143),

A intenção de fazer com que as crianças desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

Ao escolher um bom livro, o professor estará cativando a criança, mas, para isso, é necessário conhecê-las a um certo nível, em que o planejamento da leitura contribua para alcançar o objetivo desejado, ou conforme a eventual necessidade. Logo, percebe-se a importância de como saber manusear a literatura infantil com propósito. De acordo com Faria (2004, p. 08-09) em seu livro (Como usar a Literatura em sala de aula), a autora defende que não pretende limitar a literatura infantil unicamente a uma abordagem pedagógica, mas pretende levar os educadores a perceberem toda riqueza de detalhes essenciais dos livros infantis. O livro deve ser tocado e folheado pela criança, oferecendo a oportunidade de um contato mais próximo para que, assim, ela perceba o fascínio das histórias através das ilustrações.

De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.16), “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. Assim, neste empenho, não só os professores, mas também os pais devem ser estimuladores e incentivadores, propiciando à criança a descoberta que as histórias podem oferecer através da leitura, favorecendo a aquisição da competência leitora de forma a ser algo natural, ou seja, à medida em que a criança lê, ouve ou conta histórias, ela se habituará com a literatura de forma deleitável, e assim, vai adquirindo o hábito da leitura e o prazer em ler.

5.1 Atividades permanentes

Para trabalhar a leitura, é indispensável promover tempo para ler e falar sobre ela. Se a criança percebe que ler é importante para o adulto, da mesma forma será para ela. A leitura inserida no cotidiano a fará perceber que é algo que possui importância. Souza (2008) aponta algumas propostas de trabalho com a leitura da literatura, a exemplo de conversas, discussões, viagens, entrevistas, pesquisas, produções de diversos gêneros textuais, além de vídeos, livros-clipes, audiolivros, teatro, música, dança etc. e a divulgação do resultado destas atividades em mostras e eventos culturais escolares.

Refletindo sobre estas questões, a leitura deve ocupar momentos de notoriedade na rotina, assegurando que todos possam desfrutá-la. Atividade permanente é algo que ocorre continuamente de forma organizada, e na Educação Infantil, é fundamental que o planejamento ofereça atividades de incentivo à leitura. Para assegurar que a leitura faça parte da vida da criança, é fundamental ler para ela todos os dias, introduzindo a leitura como atividade permanente.

5.2 Roda de leitura

A roda de leitura é uma das atividades mais conhecidas e trabalhadas nas salas de Educação Infantil, visto que deve ser feita diariamente. A partir dela, pode-se explorar diversos materiais, sempre considerando que os textos devem ser escolhidos de acordo com a faixa etária da criança. Destaca-se aqui a importância da inserção da criança no mundo literário como uma ação essencial para a formação de indivíduos críticos e atuantes, que, de acordo com os PCN, o incentivo a leitura, é de fato, relevante no que se diz respeito à formação do leitor.

Feita a seleção e a leitura prévia do livro, o professor pode usar uma infinidade de materiais para tornar o momento da leitura mágico. Antes da leitura, apresentar o título e o nome do autor. Durante a narrativa, é importante fazer entonação de voz, exibir as imagens, permitir que toquem no livro e responder aos questionamentos que surgirão. Após a leitura, fazer perguntas sobre os acontecimentos narrados, citar personagens que chamaram a atenção e comparar

os acontecimentos da história a alguma situação que ocorrem na sala de aula, permitir a criança fazer comentários e conversar informalmente sobre as ocorrências da narrativa.

5.3 Pasta viajante ou pasta da leitura

Lajolo (2000, p.13) afirma que é importante a escola desenvolver projetos de incentivo à leitura, a fim de ser uma atividade que produza sentido para a criança, sendo essas experiências apropriadas as suas expectativas, e para tanto, é necessário o empenho de toda a comunidade escolar.

Esta atividade tem o objetivo de oportunizar às crianças um momento de leitura feita por algum parente, pai, mãe, irmão etc.

Todos os dias, a pasta, contendo um livro e uma folha para ilustração da história, é enviada para a casa de cada criança. Feita a leitura em casa, a criança ilustrará o que entendeu a respeito da narrativa.

5.4 Ambiente adequado para leitura

Os objetos que compõem o ambiente de leitura, é uma questão que precisa ser discutida atenciosamente. As crianças constroem o conhecimento através das interações.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”.

5.5 Cantinho da leitura

É necessário planejar ambientes que propiciem o desenvolvimento da autonomia da criança, pois pensar em espaços adequados para leitura é importante

para que as crianças tenham acesso aos livros. A esse respeito, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 117) diz que

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover a seus alunos [...]situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar [...].

Os livros devem ser apreciados e folheados, mas, para tanto, devem estar ao alcance das crianças, expostos em móveis, considerando a altura em que ela possa alcançar com autonomia. Sabendo que crianças muito pequenas ainda não desenvolveram a capacidade de cuidado para não danificar, o espaço também deve ter regras claras de utilização, como: não amassar as folhas, não rasgar, guardar após a leitura, entre outras.

Uma opção bem interessante é cantinho da leitura com tapete e almofadas que permitem deixar o ambiente confortável e agradável, e para expor os livros, pode-se utilizar caixas decoradas, varal, estantes - lembrando que o material deve estar sempre ao alcance das crianças e com a capa posicionada para frente, para que as imagens chamem a atenção dos leitores. Segundo o RECNEI (1998, P.153)

[...] Um ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc. [...] Para o desenvolvimento do jogo da escrita: no ambiente criado para os jogos de mesa, podem-se oferecer jogos gráficos, como caça-palavras, forca, cruzadinhas etc. Nesses casos, convém deixar à disposição das crianças cartelas com letras, letras móveis etc. [...] Faz-de-conta: A criação de ambientes para brincar no interior ou fora da sala possibilita a ampliação contextualizada do universo discursivo, trazendo para o cotidiano da instituição novas formas de interação com a linguagem. Esse espaço pode conter diferentes caixas previamente organizadas pelo professor para incrementar o jogo simbólico das crianças, nas quais tenham diversos materiais gráficos, próprios às diversas situações cotidianas que os ambientes do faz de conta reproduzem, como embalagens diversas, livros de receitas, blocos para escrever, talões com impressos diversos etc.

Será relevante promover momentos em que as crianças tenham acesso ao cantinho da leitura, observar os livros e poder tocá-los e escolher aquele que mais lhe chamou a atenção, podendo ser folheado na própria sala de aula ou levado para leitura em sua casa. Estes espaços devem ser atrativos para as crianças, elas

devem se sentir verdadeiramente encantadas e não podem perder o fascínio pelos livros.

5.6 Materiais e recursos

Materiais e recursos favorecem de forma significativa o momento de leitura. O professor mediador, em um espaço adequado com materiais e recursos que atraiam a atenção das crianças, pode tornar uma simples história em uma linda e marcante experiência. Ele pode contar com diversos recursos para oferecer leituras atrativas - lembrando que esta é uma atividade que requer planejamento para que alcance os objetivos esperados, tornando, então, a narrativa muito mais prazerosa. De acordo com Barreto (2003, p. 4),

O bom contador de histórias conhece a sua história de cor e salteado. Tem linguagem acessível às suas crianças e escolhe suas histórias levando em conta a faixa etária que pretende atender. Já que contar e ouvir histórias é um momento especial, o contador de histórias modifica o ambiente físico da sala, tornando-o mais acolhedor e propiciando um contato mais próximo com as crianças. Sua voz tem sempre a sonorização, a emoção de cada personagem. Para que um trabalho cercado de cuidados não se perca, é necessário que haja bastante cuidado com o espaço de tempo no qual se contará a história, para que a criança mantenha seu interesse na atividade desenvolvida, evitando projetar sua atenção a outras situações.

Na Educação Infantil, é necessário trabalhar com ludicidade, visto que esta favorece a construção do conhecimento através da socialização e da interação e contribui para um aprendizado prazeroso, tornando a aquisição da leitura um momento divertido a partir de troca de experiências de forma lúdica.

5.7 Dramatização

Os fantoches são excelentes materiais de interação entre a criança e o texto. Através deste recurso, é possível atrair a atenção da criança ao que está sendo apresentado. Com entonação de voz e comandos do professor, os fantoches podem representar personagens da história narrada, sendo ótimos aliados para despertar o interesse da criança pela leitura.

Outra estratégia é a dramatização de histórias, em que a própria criança é a personagem. Após a escolha e compreensão da história, pode-se dividir os personagens entre as crianças, e cada uma delas desempenhará seu papel com direito a figurino e cenário. Esta estratégia permite à criança desenvolver aspectos como: expressão corporal, criatividade, imaginação e socialização. Oliveira (2009, p.25) ressalta que é importante que “a criança assimile a mensagem transmitida pela história e verbalize seu conteúdo, usando a linguagem oral e gestual”. Atitudes ativas influenciam a criança através do dinamismo da atividade que promove o envolvimento da criança participando como personagem da história, dessa forma terá maior significância para ela. Coelho (2002), afirma que a imaginação da criança é alimentada através das histórias, as quais podem ser usadas para enfatizar mensagens e transmitir o conhecimento. A participação da criança na história será para ela algo muito especial e, provavelmente, marcará sua memória leitora, atribuindo significados positivos à leitura.

5.8 Baú da fantasia

O baú da fantasia também é um recurso que permite a interação da criança com a narrativa, oferecendo a ela a oportunidade de participar ativamente da história como se fosse verdadeiramente o personagem da narrativa.

Dentro dele, devem estar disponíveis objetos e vestimentas que permitam à criança incorporar o personagem na forma com que se mostra na história. Garcia *et. al.* (2003, p. 10) afirma que histórias despertam a imaginação da criança e promovem um aprendizado rico e prazeroso, e sendo significativo, dificilmente se esquecerá. Enriquecer o momento da leitura com recursos que permitam que a criança participe ativamente do contexto da narrativa será uma atividade apreciável, fazendo-a sentir-se um personagem da narrativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou refletir sobre a importância da leitura na Educação Infantil para formação de futuros leitores através da prática habitual associada ao

cotidiano escolar. Foi possível confirmar que a influência da literatura infantil na sala de aula colabora como estratégia para aproximar a criança dos livros. Através de estudos bibliográficos realizados nas obras de importantes autores, como Cagliari (2002), Coelho (2002), Lajolo (2001) e Solé (2003), foi possível analisar a amplitude de desenvolvimento que a literatura infantil promove através das diversas possibilidades de uso no ambiente escolar, sendo a Educação Infantil, então, uma etapa importante para inserir a criança no mundo da leitura, fase esta que, através do lúdico, são desenvolvidas a imaginação e a criatividade.

Nesse sentido, refletiu-se que a leitura iniciada desde a tenra idade e na Educação Infantil deve ser considerada uma prática que proporciona oportunidade eficiente para aquisição de competências, desenvolvendo a linguagem e o desempenho intelectual das crianças, sendo então uma estratégia que permite a ampliação e transmissão do conhecimento de forma significativa. Portanto é necessário ser frequentemente trabalhada por meio das atividades pedagógicas, com textos e livros da literatura infantil, presentes cotidianamente na vida das crianças.

Destacou-se algumas possibilidades para a prática da leitura no cotidiano da Educação Infantil que podem auxiliar o professor. Atividades como roda de leitura, pasta viajante, cantinho da leitura e recursos como baú da fantasia e fantoches são estratégias que facilitam a compreensão leitora, tornando-se meios eficazes para a construção de sentido das histórias.

Assim, é na Educação Infantil que a criança conhece a leitura de maneira formal, e a participação do professor é fundamental na condução do educando para aquisição desse hábito, pois através de boas estratégias de mediação, as crianças podem inteirar-se com a leitura de uma forma deleitável, estimulando o prazer pelo ato de ler, proporcionando a convivência das mesmas com os livros em um ambiente favorável. Dessa forma, sua prática docente influenciará o interesse das crianças ao mediar este contato com os livros de forma significativa. Portanto, o professor precisa ser um referencial para seus alunos e precisa praticar a leitura junto com eles, aproximando a leitura a algo que lhes interessa de forma natural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP:Loyola, 2003.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil – Gostosuras e bobices**, São Paulo: Scipione, 1993.
- ANDRÉ, Tâmara Cardoso. **Leitura Infantil - Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela leitura**. Revista do Professor, Porto Alegre, n. 78, p. 18- 21, abr/jun. 2004.
- AQUINO, Kenia Adriana de. **O nascimento do leitor: Ler, contar e ouvir histórias na Educação Infantil/** Kenia Adriana de Aquino. Jundiaí, SP. Paco Editorial; Boa Esperança. MT: EdUFMT, 2012.
- AZEVEDO, Fernando. **Literatura Infantil e imaginário**. Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho. Braga- Portugal. 2015.
- BAMBERGERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BARRETO, Cíntia Costa. **A arte de contar histórias: Uma reflexão sobre a experiência com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos**. UERJ, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. v.03**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. **A educação no Brasil na década de 90**. Brasília: INEP/MEC, 2003a.
- _____. **Sistema nacional de avaliação da educação básica – SAEB**. Brasília: INEP, 2002b.
- _____. **Relatório Nacional SAEB 2003**. Brasília: junho de 2004
- CAGLIARI, Luiz Carlos, **Alfabetização e Linguística**: Scipione, 10ª Ed.2002
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- COSTA, Marta Morais da. **Literatura, Leitura e aprendizagem**. – 2. Ed. – Curitiba, PR: IESDE Brasil S. A, 2007.
- COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.
- CHAVES, Marta. **Práticas pedagógicas e literatura infantil**- Maringá: Eduem, 2011.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** Editora Contexto. 2004.

GARCIA, Walkiria et al. **Baú do Professor.** Belo Horizonte: Fapi, 2003.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

JESUALDO. **A literatura infantil.** Tradução de James Amado. São Paulo: Cultrix, 1985.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade.**

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **Retratos da leitura no Brasil 3: Sangue nas veias.** Zoara Failla, (org). Instituto Pró-Livro. Ed. Imprensa Oficial. São Paulo, 2012.

MINDLIN, José. Loucura Mansa. In: Julio Silveira e Martha Ribas (Orgs.). **A paixão pelos livros.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola.** São Paulo: Paulinas, 1996.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil.** São Paulo: Paulinas, 2009.

PORCACCHIA, Sonia Saj; BARONE, Leda Maria Codeço. **Construindo leitores: uma experiência de oficina de leitura.** Estud. psicol., Campinas, v. 28, n.3, 2011.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (orgs). **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Leila Cristina Borges da. **Práticas de leitura na infância: Imagens e representações.** Leila Cristina Borges da Silva. – Campinas, SP: Autores associados, 2002. – (Coleção Linguagens e Sociedade)

SOUZA, Renata Junqueira de. **Caminhos para a formação do leitor/** Organizadora Renata Junqueira de Souza. – 1. Ed. – São Paulo: DCL, 2004.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **Literatura e ensino: o que pode essa relação.** In: DEBUS, Eliane Santana Dias (org.). **A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d'além-mar.** Blumenau: Nova Letra, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura/** Isabel Solé. – 6. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Leitura em Educação Infantil? Sim, obrigada!** In: TEBEROSKY, A. et al. **Compreensão de leitura: a língua como procedimento.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem.** 1ª ed. São Paulo; Martins Fontes, 1987.

ZILBERMAN, Regina. (Org) **Leitura perspectivas Interdisciplinares.** São Paulo, Editora Ática, 1988.